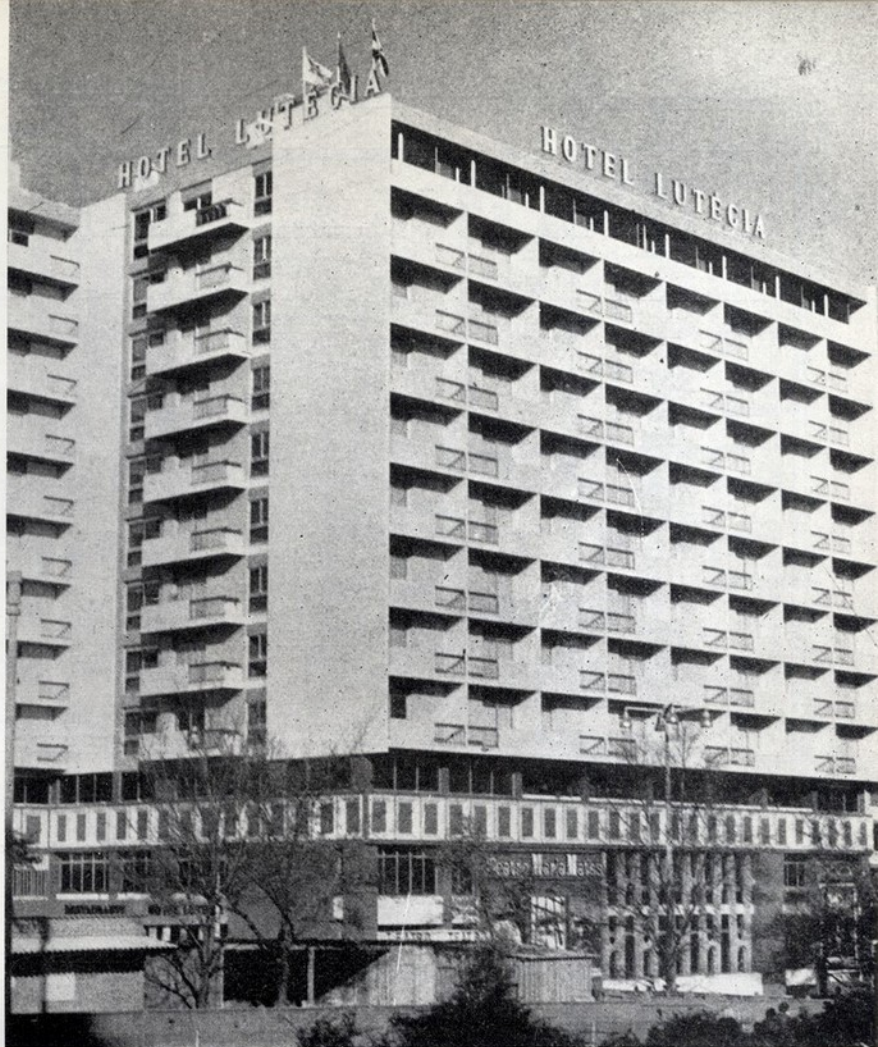


hotel
+
teatro
+
cinema
em Lisboa

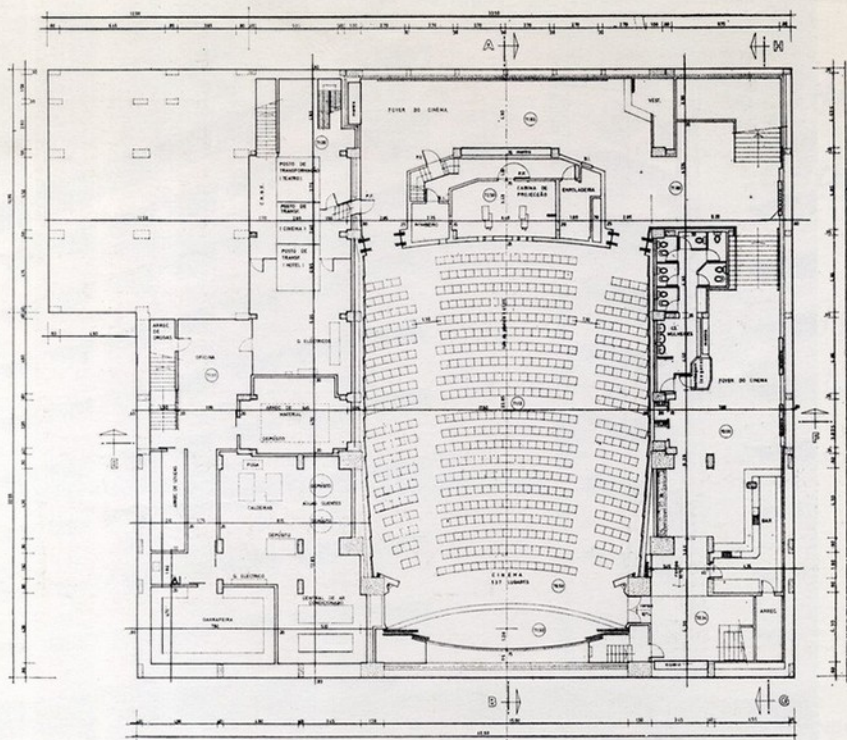


a. barros da fonseca }
a. simões tiago } Arquitectos
e. paiva lopes }
j. alves ferreira }

luís filipe fração }
fernando gameiro } Engenheiros
antónio gameiro }

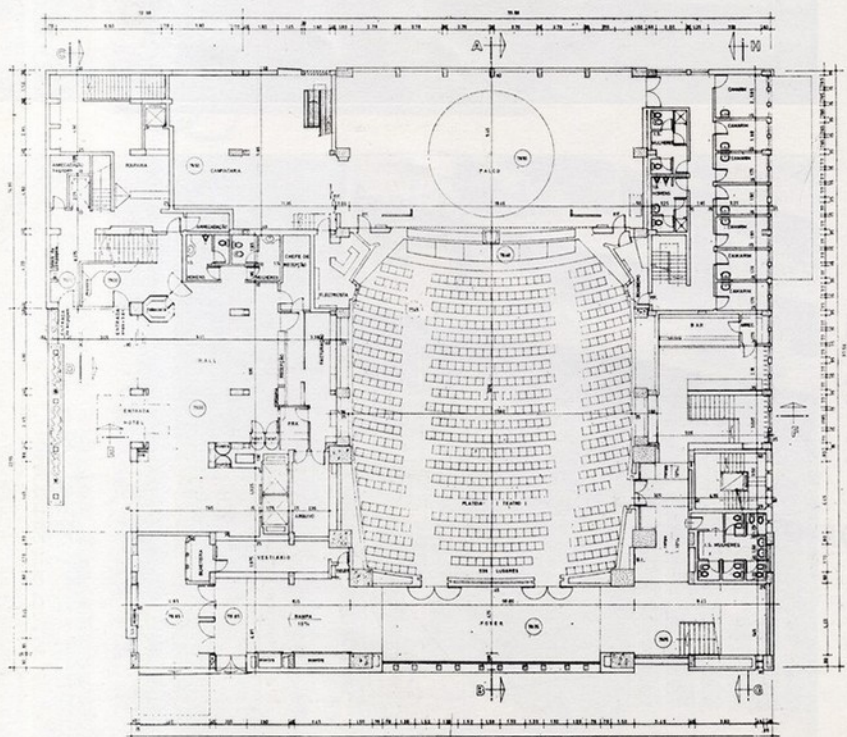
(*) Além da ficha técnica indicada, há ainda a mencionar a colaboração dos artistas plásticos seguintes: António Paiva (escultura decorativa em ferro no cinema); J. Martins Correia (2 máscaras para o teatro, em latão colorido); Maria Manuela Madureira (painel decorativo no teatro); António Charrua (elementos decorativos no snack-bar e entrada do hotel e desenho para uma tapeçaria decorativa); e ainda Espiga Pinto





Planta do 1.º pavimento

Floor plan of 1st level



Planta do 4.º pavimento

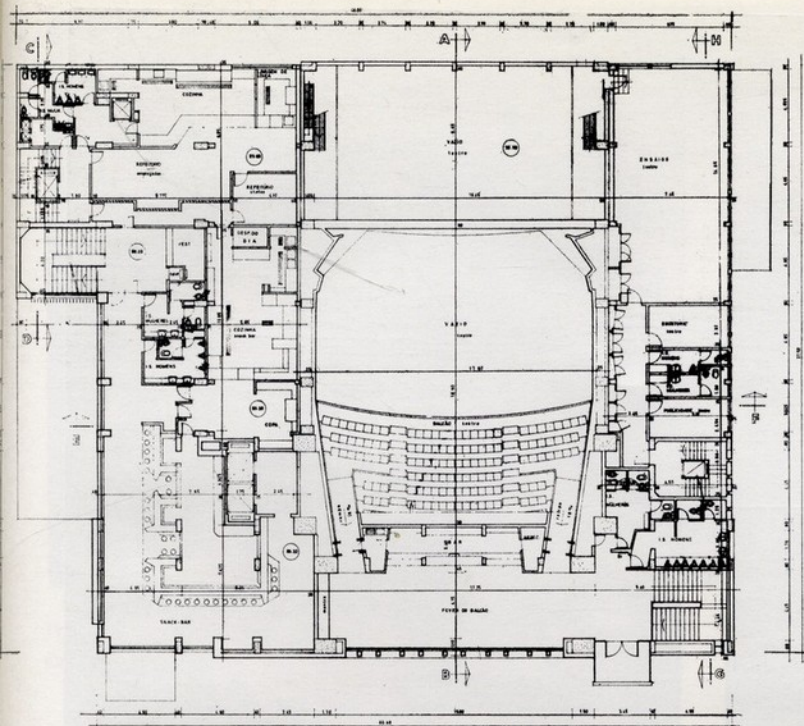
Floor plan of 4th level

Comentário

O lote do gaveto da Av. Frei Miguel Contreiras para a Rua Bulhão Pato era inicialmente — em Maio de 1963 — destinado «a construção mista de teatro e habitação». Hoje ergue-se aí o complexo que publicamos, e que compreende um Hotel, um Teatro e um Cinema.

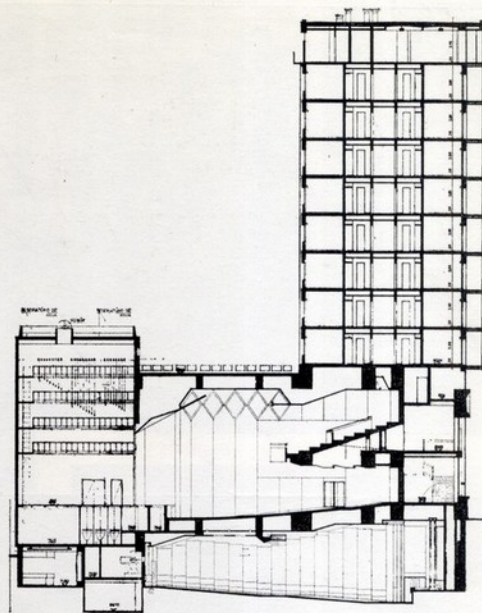
«Conjunto único no nosso País e invulgar nas grandes cidades do mundo», diz-se. Único pela natureza dos elementos combinados, um dos quais — o hotel — desfaz a possibilidade de dispormos aqui de um conjunto homogéneo — um «centro cultural» ou «cívico» — que, não sendo único «no mundo», o seria no país.

No complexo, tal como o temos, vemos que não houve preocupação de destacar (urbanística ou arquitectónica), mas antes de integrar. Se a grelha da fachada do Teatro sobressai de certo modo, o edifício do hotel integra-se na paisagem urbana circundante, e a entrada do cinema foi discretamente — ou desfavoravelmente? — deslocada para a Rua Bulhão Pato. Visto da Av. Frei Miguel Contreiras, o conjunto tem um ar híbrido, meio público, meio privado, que não deixa de estar de acordo com a natureza diferente dos elementos que o integram. Houve, porém, a preocupação nítida de atenuar essas diferenças, procurando dar uma homogeneidade às três peças do conjunto, quer pela ausência de marcado «compromisso» exterior, quer pelo uso, nos interiores, de elementos arquitectónico-decorativos de ligação. Exemplo mais evidente: o uso de módulos hexagonais (ou ortogonais) nos interiores (tectos e paredes) do hotel (hall, restaurante), do teatro (tecto e paredes da sala) e do cinema (tecto da entrada, sala, vitrinas do «foyer»).

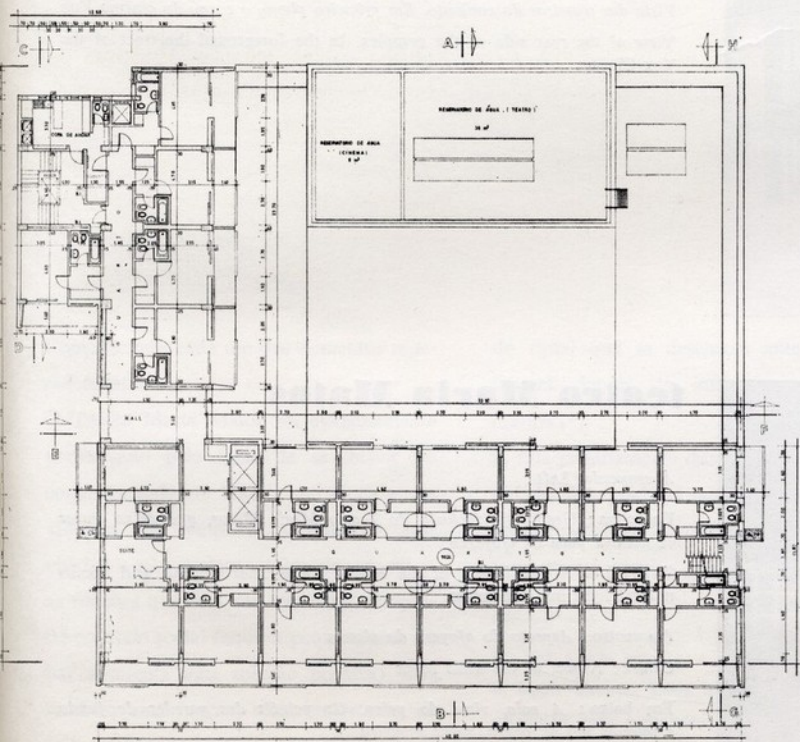


Planta do 6.º pavimento

Floor plan of 6th level

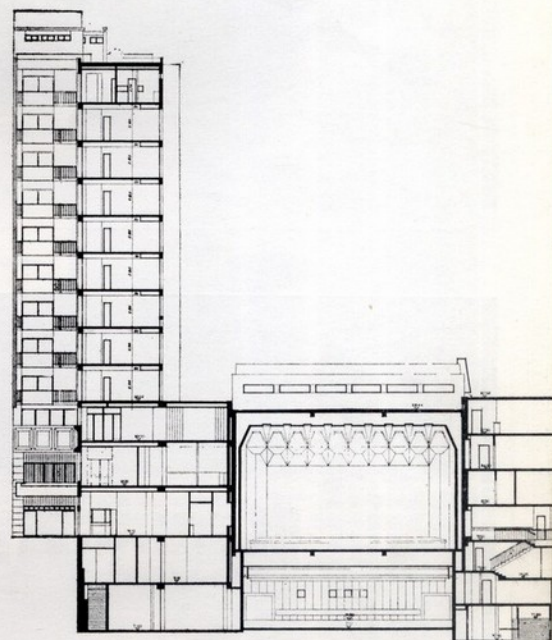


Corte por A-B / Section through A-B

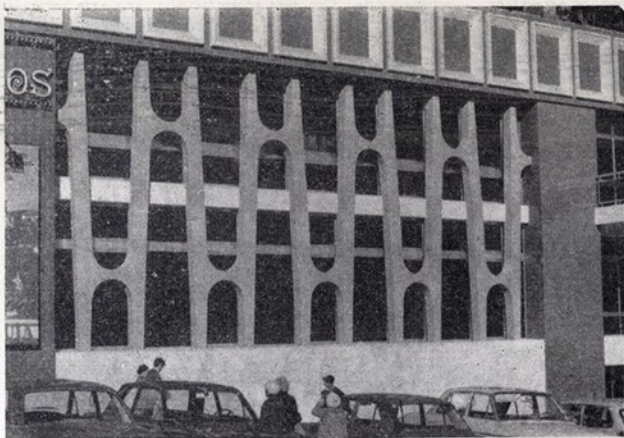


Planta de andar tipo (9.º a 15.º pavimentos)

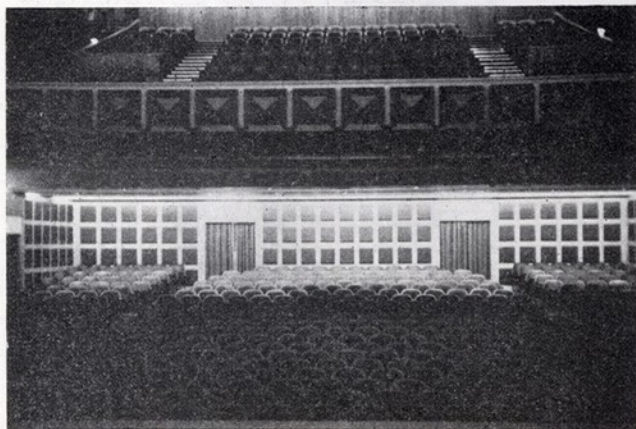
Typical floor plan (9th to 15th level)



Corte por E-F / Section through E-F



Vista das traseiras do conjunto. Em primeiro plano, o corpo do cinema Vox
View of the rear side of the complex. In the foreground the tract of the Vox Cinema



teatro Maria Matos

À esquerda / Left :

Em cima : Grelha da fachada do Teatro Maria Matos, que deixa entrar luz natural para os «foyers»

Top : Grid in the façade of the Maria Matos Theatre. This grid admits natural light into the foyers

Ao centro : Aspecto do «foyer» da plateia

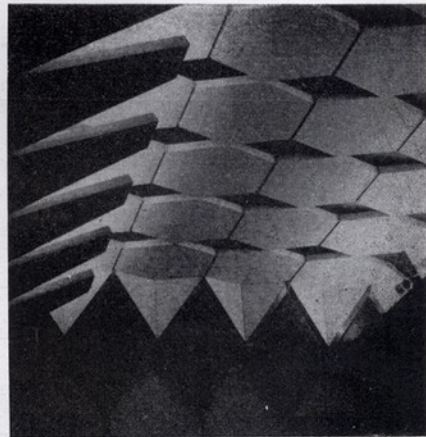
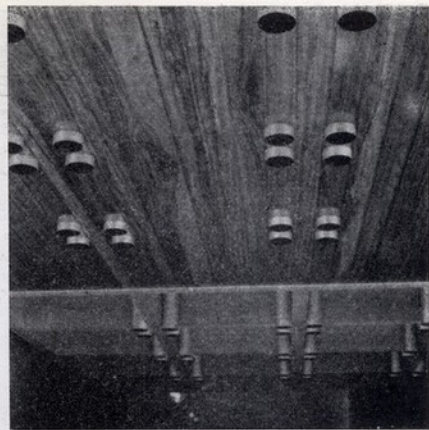
Centre : Aspect of the stalls foyer

Em baixo : A sala, vista do palco. Os painéis das paredes de fundo e laterais são de couro, sobre madeira

Bottom : The room as seen from the stage. The pannels on the back and side walls are leather on wood



Peça de cerâmica de Manuela Madureira na escada de acesso ao balcão
 Ceramics by Manuela Madureira, in the staircase leading to the balcony



Pormenor da consola e tecto da entrada do teatro
 (em cima)

Detail of cantilevered roof at the entrance of the theatre (top)

Interior do teatro: detalhe do tecto (centro)
 Theatre interior: detail of roof (centre)

Aplique no interior da sala do teatro (em baixo)
 Wall-fixture in the theatre room (bottom)

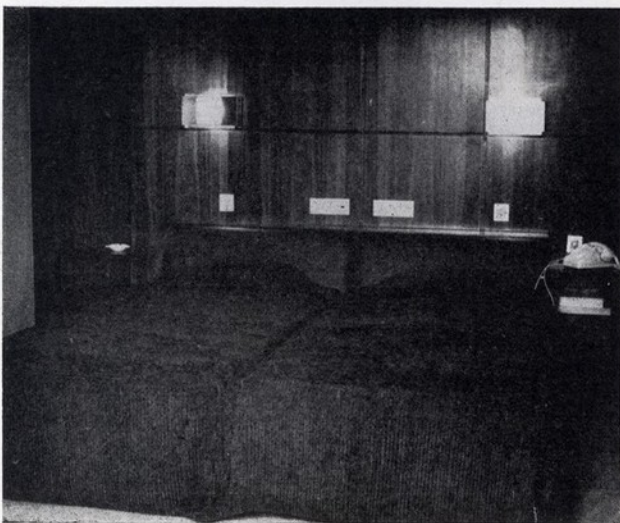
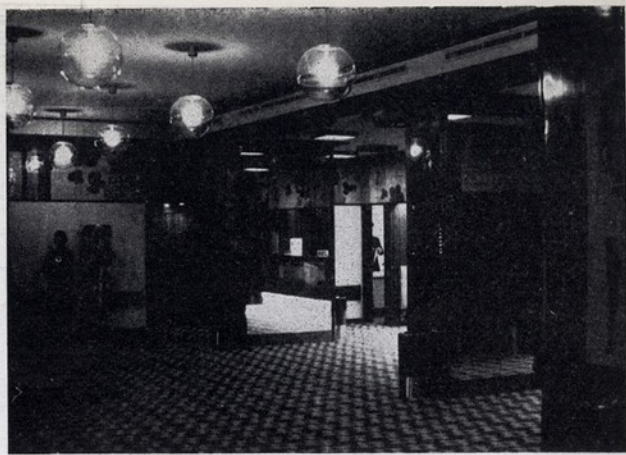
Consideremos cada um dos elementos separadamente.

O Teatro Maria Matos foi evidentemente prejudicado pelo facto de se incluir no conjunto mais um hotel e um cinema: os «foyers» são reduzidos ao mínimo, acanhados e não podem, assim, desempenhar as funções que lhes são inerentes: funções de convívio social (aqui, a pequena sala do bar apresenta uma solução positiva), mas também uma função, mais importante, de «elo de ligação» entre os vários tempos de representação, e não uma quebra no ritmo

do ritual que se desenrola antes e continuará depois do intervalo, no «santuário» (*).

A sala propriamente dita, apesar da comodidade, do agradável ambiente criado pela arquitectura do interior, e do bom aparelhamento técnico (palco rotativo-eleva-

(*) Ver, a este respeito, e também sobre o que a seguir dizemos sobre a sala, o meu artigo «Requiem para o proscénio — Considerações sobre arquitectura teatral», em «Binário», n.º 62, Nov.º 1963, pp. 647-655.



hotel Lutécia

Em cima: *Dois aspectos do hall de entrada*
Top: Two aspects of the entrance hall

Ao centro: *O «snack-bar» e a sala do restaurante*
Centre: The snack-bar and the restaurant

Em baixo: *Pormenor de um quarto de casal*
Bottom: Detail of a double bed-room

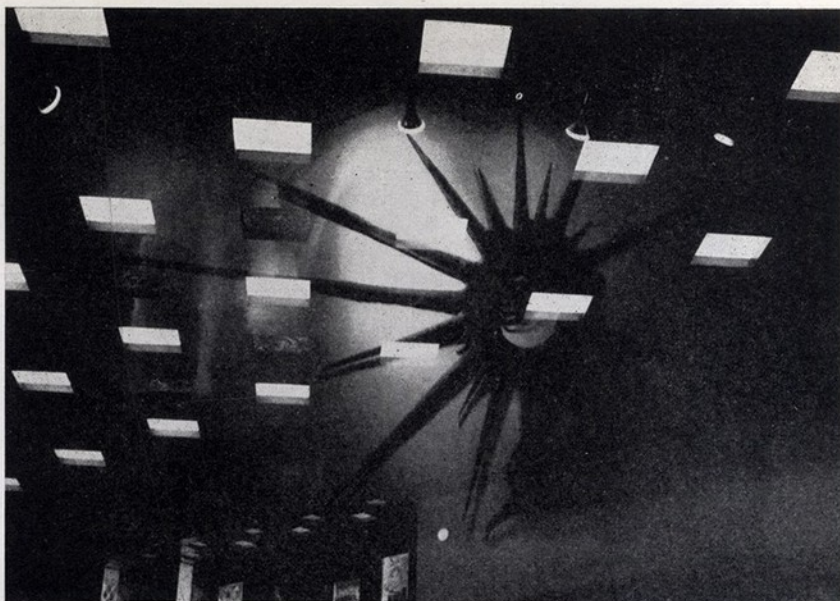
tório, jogo de órgão de luzes, som este-reofónico, circuito interior de televisão, etc.), traduz uma concepção tradicional e ultrapassada no que diz respeito à relação público-palco e às suas possibilidades de flexibilidade. Não sabemos quais as razões que levaram à adopção desta forma (balcão-plateia-arco de proscénio), mas verificamos que se perdeu mais uma oportunidade de se dotar a cidade — tão pobre em boas salas de teatro — de um teatro que correspondesse às exigências e concepções *actuais* da arte dramática.

O Hotel Lutécia, quando considerado em si mesmo, revela uma correspondência conseguida do sempre repetido binómio forma-função: um hotel urbano, de certa classe, cujos interiores exprimem precisamente isso. Há um uso, generalizado também ao teatro e cinema, da madeira em revestimentos e «ornamentos» (no hall, snack-bar, restaurante, quartos).

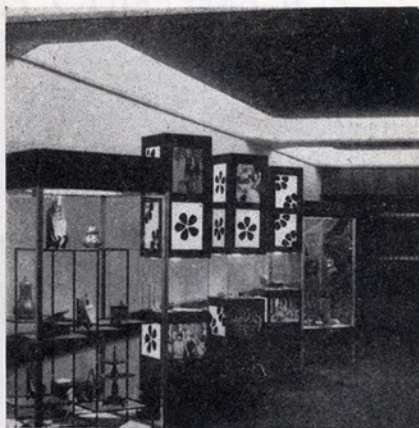
Das zonas públicas, haveria talvez a destacar, no que diz respeito à arquitectura de interior, o snack-bar, embora seja esta precisamente a peça em que se *não* verifica o uso das formas hexagonais como base de motivos decorativos.

O Cinema Vox, desfavorecido, como se disse, pela localização da entrada nas tra-seiras, é a parte menos importante — relativamente — do conjunto, e aquela a que se atribuiu menor volume. Conseguiu-se, ainda assim, uma sala relativamente ampla, situada por baixo de teatro (ver cortes). A sala corresponde, melhor do que a do teatro, às suas funções (menos complexas!) e os «foyers» dispõem de certos elementos decorativos de interesse (as vitrinas, por exemplo).

J. BARRENTO



EM BREVE: O CINEMA VOX



cinema Vox

Em cima: *Imagem reflectida da escultura mural na escada que conduz ao «foyer», no piso inferior ao da entrada*

Top: *Reflection of a mural sculpture in the staircase leading to the foyer under the entrance level*

Ao centro: *Vitrinas no «foyer»*

Centre: *Show cases in the foyer*

Em baixo: *Um pormenor do tecto de madeira da entrada do cinema*

Bottom: *Detail of the wooden roof of the entrance*

